

Fim

The End

Esta edição de **Parágrafo** demarca o fim de dois ciclos. Um é o da própria revista, o outro é o do Programa de Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAM-FAAM – Centro Universitário, que a edita desde 2015.

Suas histórias, aliás, se entrelaçam. **Parágrafo** foi criada no primeiro semestre de 2013, como publicação científica, em formato digital, da Escola de Comunicação do FIAM-FAAM, que mais tarde passou a se chamar Escola de Comunicação, Educação, Artes, Design e Moda. Tratava-se de iniciativa que recuperava a deixa aberta por propostas anteriores¹ e que acompanhava a dedicação de parcela do corpo docente direcionada à possível implantação de um programa de pós-graduação (PPG), em nível *stricto sensu*, que pudesse acompanhar o estágio avançado dos bacharelados da área da Comunicação mantidos pela instituição há décadas – especialmente o de Jornalismo, iniciado em 1972.

1 No primeiro semestre do ano 2000, no âmbito das então Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM), foi criada a revista *Ética & Comunicação*, que teve apenas dois números publicados, em formato impresso. Já em 2002, quando houve o processo de fusão de FIAM com a Faculdade de Artes Alcântara Machado (FAAM), dando origem ao FIAM-FAAM – Centro Universitário, foi lançada a revista *Idade Média*, que contou com três edições, também impressas.

Nessa mesma época, portanto, começava a ser gestado o projeto embrionário que resultaria no Mestrado Profissional em Jornalismo, autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em março de 2015 e iniciado oficialmente em 8 de setembro do mesmo ano. Ato contínuo, o periódico passou a ser administrado, no segundo semestre de 2015, pelo programa recém-criado, em meio a discussões sobre seu perfil, que foi, a partir dali, gradualmente adequando-se à área de concentração e às linhas de pesquisa do PPG, até conformar-se, no início de 2018, em uma política editorial focada especificamente em problemáticas brotadas do campo jornalístico.

É dessa maneira que revista e programa amadureceram juntos. Muito embora seja prudente pensar numa relativa noção de amadurecimento, em razão do pouco tempo de percurso (seis anos de revista, três anos e meio de programa), alguns vestígios nos revelam que ambos se fizeram sentir junto aos pares. A respeito de **Parágrafo**, o Google Acadêmico indica 259 citações de artigos por ela publicados, de 2014 a 2018, numa escala ascendente (só neste último ano, foram rastreadas 98 citações pela referida ferramenta). Quanto ao programa, além da formação em nível avançado a que se propôs e das ações realizadas além da sala

de aula², sempre foi reconhecido seu esforço em cimentar um solo correspondente à modalidade em que se inscreve, tendo no horizonte as especificidades da área que a Capes hoje denomina Comunicação e Informação³. Segundo programa profissional da subárea Comunicação a ser criado no Brasil⁴, o mestrado do FIAM-FAAM abraçou, em seus primeiros semestres de atuação, o compromisso de mais bem compreender as dimensões e a dinâmica dessa ênfase, assim como, em diálogo com o curso que já existia e com os que surgiram na sequência, o de diagnosticar elementos que pudessem tornar sua atuação e a dos congêneres mais claras e coerentes. Como resultado, destacou-se sempre uma postura de defesa do seu lugar de fala – a academia – e do reconhecimento de que o termo “profissional” a lhe dar nome não pode ser confundido com “profissionalizante”, que pressuporia uma formação simplista e orientada à busca por resultados imediatos, superficiais e/ou redutores, ainda que pós-graduada.

Em sintonia com esses parâmetros, e mesmo que por caminhos tortuosos, foi feito o trajeto do programa ao longo de sete semestres, até que optou-se, institucionalmente, por sua desativação. Não se trata de fechamento imediato, é bom que se registre, uma vez que a formação dos mestrandos já matriculados se dará no tempo propício a cada um deles. Mas se trata, evidentemente, de um encerramento já em configuração. Daí, pois, que chega

2 Merece destaque, neste sentido, em meio às várias ações e aos vários eventos realizados pelo programa, a promoção do 3º Simpósio Internacional Jornalismo em Ambientes Multiplataforma (23 e 24 de novembro de 2017) e a organização, em parceria com a Universidade Anhembi Morumbi (UAM), do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (7 a 9 de novembro de 2018).

3 Em 15 dezembro de 2016, a Capes alterou o nome da área até então denominada Ciências Sociais Aplicadas 1, passando a chamá-la de Comunicação e Informação.

4 O primeiro programa profissional dessa subárea foi o Mestrado Profissional em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujas atividades foram iniciadas em 2013.

ao fim (ou bem próximo a ele) junto com a revista⁵, precisamente em dezembro de 2018.

Que podemos extrair dessas experiências? Em primeiro lugar, fica-nos a lição de que editar um periódico científico e dar corpo a um programa de pós-graduação é bem mais do que cumprir funções num certo contexto de trabalho. Trata-se, antes e principalmente, de compromisso levado a efeito em nome do avanço da ciência e da formação de sujeitos críticos e capacitados a lidar com situações as mais diversas, em seus campos de atuação. Por isso mesmo, tão gratificante foi a experiência vivenciada de 2013 até 2018 por aqueles que estiveram diretamente envolvidos nas atividades que agora se encaminham para o desfecho. Porque não obstante descontinuadas, geraram frutos que podem ser colhidos hoje, amanhã e até quando ressoarem no mundo social.

Um segundo aspecto tange ao desafio desses processos. Surgidos em meio a tensões de várias ordens, que afetam o país e o mundo, e concomitantemente a outras iniciativas similares – igualmente desafiadoras –, fizeram-nos compreender que o êxito de ações dedicadas ao ensino e à pesquisa é fundamentalmente dependente das pessoas que as empreendem, e não de possíveis “condições ideais”. A expectativa em promover uma sociedade melhor e a defesa da pesquisa como um caminho para tanto são, pois, o combustível que impulsiona pesquisadores a enfrentarem os muitos percalços por que têm de passar em seu agir profissional, já que não se trata de travessia serena. O muito do que é promovido se deve, especialmente, à perseverança do capital humano.

Nada mais honesto, portanto, neste momento de despedida, do que manifestar gratidão às pessoas que aderiram a essa causa maior e estiveram en-

5 Justamente em razão do processo de desativação do programa, seu colegiado votou pelo encerramento de **Parágrafo**, com esta última edição de 2018, uma vez que o sentido da existência da revista, pelo que já se disse, foi atrelado à própria existência do programa.

volvidas diretamente nesse esforço coletivo. Mesmo correndo o risco de cometer injustiça ao deixar alguém de fora dessas menções, é preciso dar crédito a: **Marcia Furtado Avanza**, responsável pelo processo de criação tanto de **Parágrafo** quanto do próprio mestrado, tendo sido sua primeira coordenadora; **Eliza Bachega Casadei**, primeira editora da revista; **Rafael Grohmann**, o qual posteriormente incorporou o trabalho de edição aos seus afazeres e, igualmente, atuou de maneira decisiva no estabelecimento e na consolidação do programa, até assumir sua coordenação, entre 2017 e o início de 2018; **Gisely Hime**, **Edson Rossi**, **Marcos Zibordi** e **Cláudio Tognolli**, professores que trabalharam conosco em diferentes momentos; e, por fim, **Alciane Nolibos Baccin**, **Cláudia Nonato**, **Ivan Paganotti**, **Juliana Doretto**, **Michelle Roxo de Oliveira**, **Sílvio Anaz** e **Vicente Darde**, que, tendo ingressado cada qual em um momento, compuseram, junto a nós, o último quadro docente do programa. A profa. Cláudia merece, ainda, agradecimento por sua dedicação à revista ao longo do último ano; e o prof. Ivan e a profa. Eliza – logo ela, que viu a publicação nascer –, por terem, coincidentemente neste número final, coordenado o dossiê alusivo aos 50 anos do AI-5, no qual se pretendeu abrir espaço para reflexões em torno da tensão entre **jornalismo e autoritarismo**.

Devemos, também, reconhecer o mérito dos funcionários, os quais deram suporte aos professores e cuidaram das muitas questões relacionadas ao programa e à revista, especialmente **Stefani Silva**,

responsável por secretariar todos os cursos *stricto sensu* do Complexo Educacional FMU | FIAM-FAAM, e **Gerson Victor dos Santos**, analista editorial que tem se dedicado a melhorar continuamente a qualidade dos periódicos da instituição.

A recompensa por esse trabalho conjunto, com o qual cada um dos mencionados contribuiu ao seu modo, corresponde, acima de qualquer vencimento, justamente aos frutos anteriormente mencionados, que ainda poderão ser colhidos. O que aqui estamos sinalizando, logo, não é um fim em si mesmo, mas tão somente a interrupção dos processos. O fim, na verdade, é a impossibilidade de continuar o que vinha sendo realizado, da maneira como o era. Mas o que se fez até aqui não se extinguirá tão facilmente. Quiçá nunca se extinga, a depender do quanto puder se multiplicar, seja por meio do embasamento a novos estudos e novas pesquisas, seja pela atuação dos sujeitos a que nos dedicamos a tornar mestres. Por isso e seguramente, nosso esforço valeu a pena. Ainda vale. E valerá. Até quando produzir eco.

São Paulo, dezembro de 2018.

Prof. Dr. Francisco de Assis

*Coordenador do Programa de
Mestrado Profissional em Jornalismo
FIAM-FAAM – Centro Universitário*